



**Categoria: Iniciação Científica**

**Recuperação ambiental**

## **Desenvolvimento de espécies florestais nativas da Mata Atlântica em função do plantio em diferentes posições na paisagem**

Jéssica Chaves Cardoso<sup>1</sup>; Fernando Lima Aires<sup>2</sup>; Alexander Silva de Resende<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Agrobiologia, Graduando em Engenharia Florestal, UFRRJ, Seropédica/RJ, CEP: 23890-000, e-mail: jessicachavescardoso@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Engenheiro Florestal, Residente, BR 465, Km 7, Seropédica/RJ, CEP: 23.890-000 e-mail: fernando\_lima85@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Pesquisador Embrapa Agrobiologia, BR 465, Km 7, Seropédica/RJ, CEP: 23.890-000 e-mail: alex@cnpab.embrapa.br

Este trabalho prevê a continuidade das avaliações referentes à curva de crescimento de espécies nativas da Mata Atlântica, plantadas em diferentes posições de relevo (baixada, terço inferior e terços médio ou superior de encosta) em Itaboraí, RJ. O estudo tem os seguintes objetivos: 1) verificar a influência da posição da paisagem no estabelecimento e desenvolvimento de espécies florestais nativas plantadas; 2) estabelecer as curvas de crescimento e a taxa de cobertura do solo de cada espécie plantada, em função da sua posição na paisagem; 3) e gerar uma lista de recomendação de espécies com boa adaptação a áreas de baixada e morro para a região metropolitana do Rio de Janeiro. O plantio foi iniciado em outubro de 2010, quando foram demarcadas 12 parcelas permanentes de 28 m x 50 m (0,14 ha), agrupadas nas seguintes situações: quatro parcelas na baixada; quatro no terço inferior da encosta e quatro nos terços médio e superior da encosta, onde foram plantadas aproximadamente 70 espécies florestais nativas da Mata Atlântica. Os parâmetros utilizados para as avaliações foram: diâmetro do colo; altura; diâmetro de copa e a interceptação da radiação fotossinteticamente ativa pelo dossel. Os primeiros resultados permitiram identificar espécies que se adaptam muito bem em posição da encosta e outras que mal sobrevivem, como a *Caesalpinia echinata*, assim como identificar espécies extremamente plásticas, ou seja, que se adaptam em qualquer posição de plantio, como a *Mimosa bimucronata*. Com os resultados obtidos ao longo do período de avaliação, será possível estabelecer curvas de crescimento dessas espécies, em função da posição que ocupam na paisagem, gerando informações úteis para os programas de reflorestamento no Estado do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:**

crescimento de espécies; reflorestamento; RAD.